

Secretaria Municipal de Saúde - CRUZEIRO DA FORTALEZA

CNPJ: 13.608.436/0001-00

RUA RIO GDE DO SUL

Telefone: 3438351213 - E-mail: saudecruzeiro@hotmail.com

38735-000 - CRUZEIRO DA FORTALEZA - MG

RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2012

1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Nome ARI MOREIRA DE MELO

Data da Posse 01/12/2011

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG? Não

1.2 FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento legal de criação do FMS Lei nº 449, de 05/03/1992

CNPJ do FMS 13.608.436/0001-00

O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim

Gestor do FMS ARI MOREIRA DE MELO

Cargo do Gestor do FMS Secretário de Saúde

1.3 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento legal de criação do CMS Lei nº 014, de 21/06/2011

Nome do Presidente do CMS MIRTES SILVESTRE DE BARROS

Segmento prestador
Telefone 3438351213
E-mail saudecruzeiro@hotmail.com

1.4 CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Data da última Conferência de Saúde 04/2010

1.5 PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde? Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde 2010 a 2013
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 3 Em 19/05/2010

1.6 PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS

O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

1.7 CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA

O Município firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde COAP na região de Saúde? Não

1.8 REGIONALIZAÇÃO

Região de Saúde: Patos de Minas

O Município participa de algum Consórcio Não

O Município está organizado em Regiões Intramunicipais

1.9 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme estabelece a Portaria GM/MS nº 3.176, de 24 de Dezembro de 2008: "O Relatório Anual de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a PAS (Programação Anual de Saúde), a qual operacionaliza o (Plano de Saúde) na respectiva esfera de gestão e orienta eventuais redirecionamentos. É também instrumento de comprovação de aplicação dos recursos repassados do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, cujo resultado demonstra o processo contínuo de planejamento e é instrumento indissociável do PS e de suas respectivas PAS" (Art. 3º).

O Plano de Saúde (2010-2013), base para elaboração do RAG, foi aprovado na sexagésima sétima reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, conforme registro em Ata do dia 19/05/2010 e a sua homologação em 30 de abril de 2010 pelo Prefeito Municipal. O Termo de Compromisso de Gestão foi homologado pela Portaria nº 2868/GM, de 31 de março de 2011, publicada no Diário Oficial da União, de 22/03/2011.

O RAG 2012 demonstra sinteticamente os resultados alcançados, evidencia os aspectos que contribuíram para o baixo desempenho em algumas ações pontuais, apresenta aplicação dos recursos financeiros e as recomendações técnicas para o planejamento do ano subsequente.

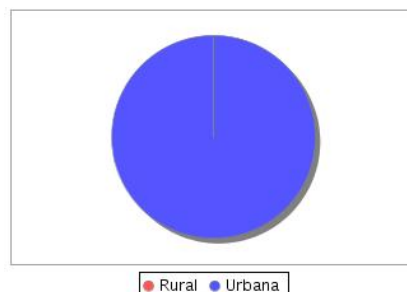
Quando à estrutura para elaboração do Relatório, optou-se pelo escopo proposto pelo Sistema de Apoio à Construção do Relatório de Gestão do SUS -SARGSUS, por apresentar as informações de forma objetiva e prática, e facilitar o rápido e adequado entendimento, tanto da população como dos órgãos de controle interno e externo, além de ser recomendado pelo Ministério da Saúde.
Cruzeiro da Fortaleza, Setembro/2013

2. DEMOGRAFIA E DADOS DE MORBI-MORTALIDADE

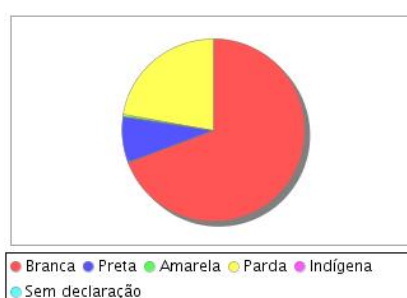
2.1. POPULAÇÃO ESTIMADA DO ANO 2012

3.967

População do último Censo (ano 2012)	Qte	%
Rural	0	0,00%
Urbana	3.967	100,00%

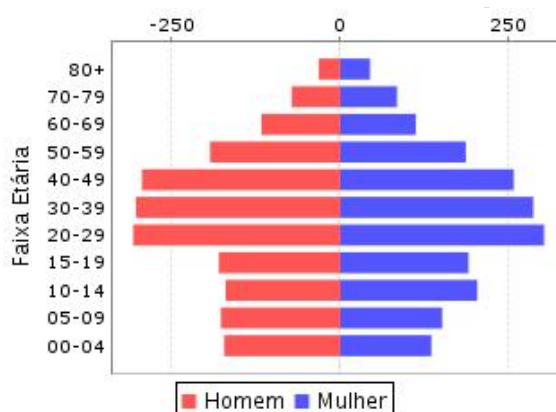


População do último Censo (ano 2010)	Qte	%
Branca	2.727	69,57%
Preta	318	8,02%
Amarela	11	0,28%
Parda	878	22,13%
Indígena	0	0,00%
Sem declaração	0	0,00%



2.1.1. POPULAÇÃO - SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	172	135	307
05-09	177	151	328
10-14	170	203	373
15-19	180	190	370
20-29	307	302	609
30-39	303	286	589
40-49	294	257	551
50-59	193	186	379
60-69	117	112	229
70-79	72	84	156
80+	32	44	76
Total	2.017	1.950	3.967



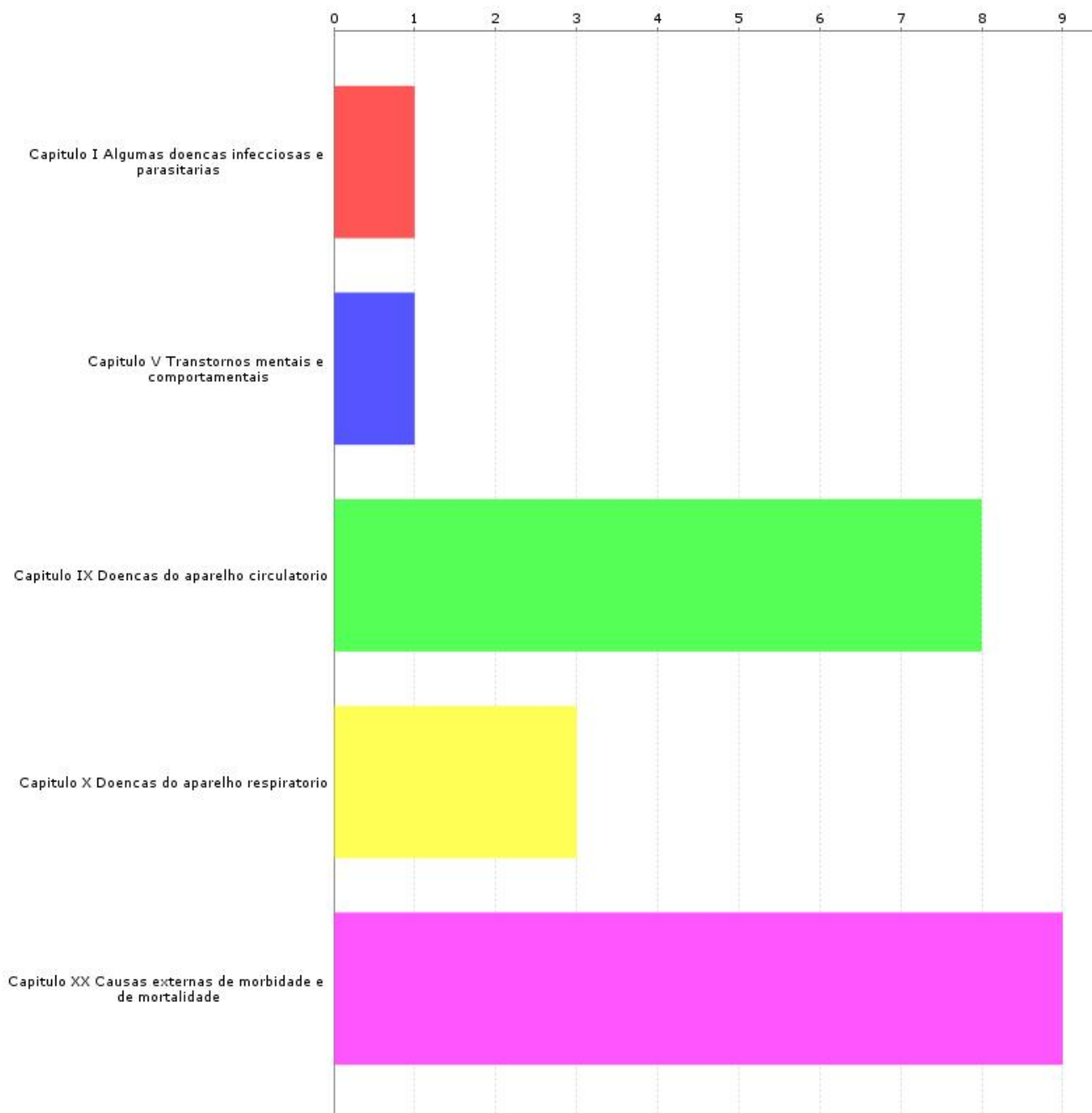
Análise e considerações do Gestor sobre dados demográficos

De acordo com os dados do IBGE a população do município é na sua maioria da raça branca, com maior localização na área urbana, e a faixa etária dominante é de 20 a 29 anos.

2.3 MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 2011)

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	0
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	0	0	1	0	3	2	1	2	0	0
Total	0	0	0	1	0	3	2	1	7	4	1

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	1
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	1
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	1	0	8
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	2	0	3
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	0	9
Total	3	0	22

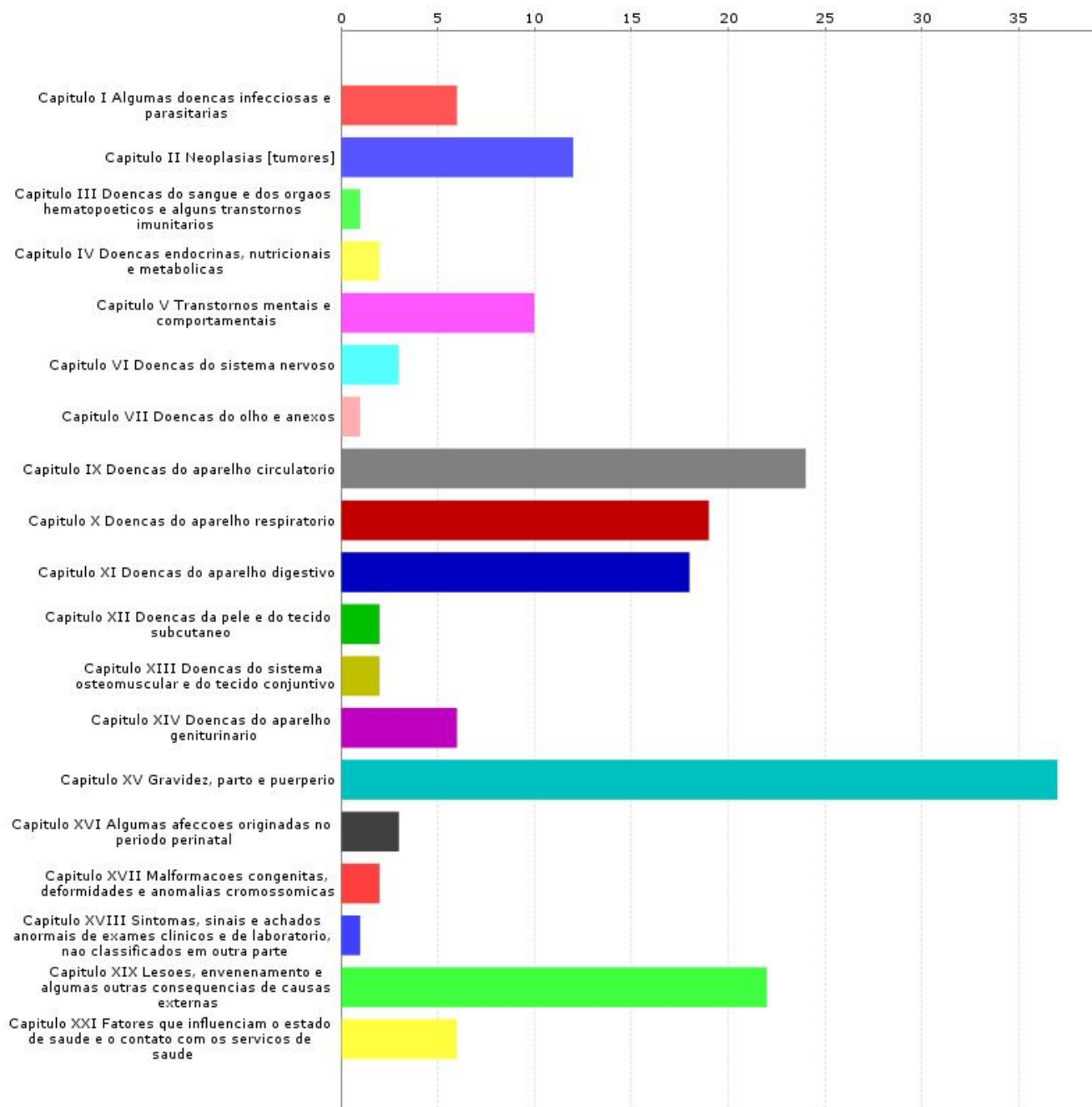


Análise e considerações sobre Mortalidade

A maior causa de mortalidade da população é por causas externas de morbidade e mortalidade, seguida pelas doenças do sistema circulatório, e do aparelho respiratório. O fortalecimento da atenção primária a saúde pode intervir diretamente nos fatores de risco para mortalidade por doenças cardiovasculares, sendo que trabalha com a prevenção de doenças e a promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida da população e diminuindo os riscos de adoecimento.

2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan a Dez - 2012)

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	2	0	6
Capítulo II Neoplasias (tumores)	0	0	1	0	0	0	2	5	3	1	0	0	12
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	1	2	0	5	1	1	0	0	10
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	1	0	2	8	4	4	5	24
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1	1	0	0	0	0	1	2	1	3	7	3	19
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	1	0	0	1	1	2	2	4	4	1	2	0	18
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	1	1	1	1	0	2	0	0	6
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	11	15	10	1	0	0	0	0	37
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	0	0	1	1	2	4	1	2	5	1	5	0	22
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	1	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	6
Total	8	3	2	3	18	28	20	27	26	14	20	8	177



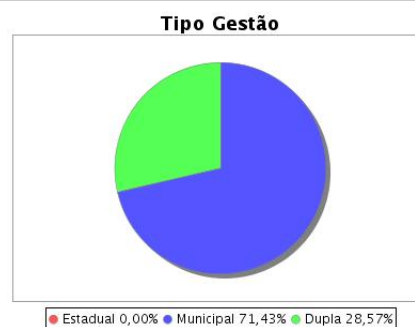
Análise e considerações sobre Morbidade

A maior taxa de internação hospitalar é por gravidez, seguida de doenças do aparelho circulatório, lesões e outras consequências por causas externas. As doenças do aparelho circulatório se destacam nos casos de mortalidade e morbidade, o que chama a atenção para os fatores envolvidos no seu aparecimento, e a importância de criação de métodos de intervenção para a modificação desse quadro.

3. REDE FÍSICA DE SAÚDE, PÚBLICA E PRIVADA, PRESTADORA DE SERVIÇO AO SUS

3.1 TIPO GESTÃO

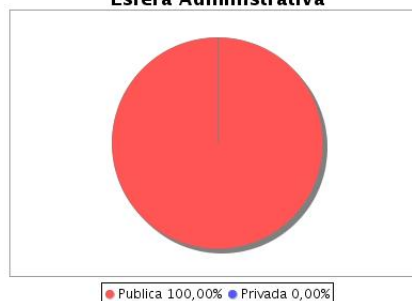
Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	4	2	0	2
CONSULTÓRIO ISOLADO	1	1	0	0
POSTO DE SAÚDE	1	1	0	0
SECRETARIA DE SAÚDE	1	1	0	0
Total	7	5	0	2



3.2. ESFERA ADMINISTRATIVA (GERÊNCIA)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
MUNICIPAL	7	5	0	2
Total	7	5	0	2

Esfera Administrativa



Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

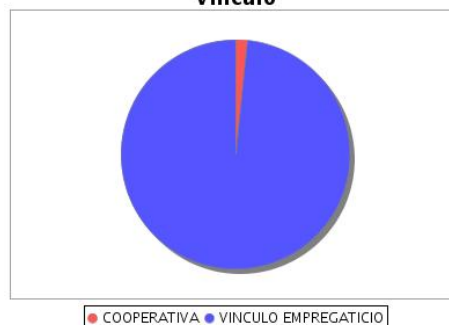
A rede física de saúde prestadora de serviços ao SUS no município é composta por 1 Centro de Saúde (gestão dupla), 1 Unidade Básica de Saúde(ESF), 1 Posto de Saúde, e 1 Centro de Saúde composto por serviços de laboratório, odontologia e fisioterapia.

4. PROFISSIONAIS SUS (Fonte: CNES)

Última atualização: 27/09/2013 14:25:38

COOPERATIVA	
TIPO	TOTAL
SEM TIPO	1
TOTAL	1
VINCULO EMPREGATICIO	
TIPO	TOTAL
CARGO COMISSONADO	1
CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	23
ESTATUTARIO	18
SEM TIPO	16
TOTAL	58

Vínculo



Análise e Considerações sobre Prestadores de Serviços ao SUS

O município possui 58 profissionais de saúde que prestam atendimento ao SUS, sendo na sua maioria por vínculo empregatício, sob os regimes: estatutário, contrato por prazo determinado, cargo comissionado e outros.

5. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE

Diretriz	Meta Anuais		Recursos Orçamentários	
	Programada	Realizada	Programado	Executado

6. INDICADORES DA TRANSIÇÃO PACTO-COAP - 2012

Última atualização: 27/09/2013 14:48:45

Diretriz 1 - Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção			
Objetivo: Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
MEDIA DA ACAO COLETIVA DE ESCOVACAO DENTAL SUPERVISIONADA	8,00	Não Informado	%
COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAUDE DO PROGRAMA BOLSA FAMILIA	100,00	81,82	%
COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENCAO BASICA	76,25	100,00	%
COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES BASICAS DE SAUDE BUCAL	12,60	75,93	%
Objetivo: Objetivo Nacional 1.2 - Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção especializada.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
PROPORCAO DE SERVICOS HOSPITALARES COM CONTRATO DE METAS FIRMADO	N/A	Não Informado	%

Avaliação da diretriz Diretriz 1 - Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.:			
Diretriz 2 - Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de prontos-			
Objetivo: Objetivo Nacional - Implementação da Rede de Atenção às Urgências.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
NUMERO DE UNIDADES DE SAUDE COM SERVICIO DE NOTIFICAO DE VIOLENCIA IMPLANTADA	1,00	1,00	N ABSOLUTO

Avaliação da diretriz Diretriz 2 - Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de prontos-socorros e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção.:			
Diretriz 3 - Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.			
Objetivo: Objetivo Nacional 3.1 - Fortalecer e ampliar as ações de Prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo de útero.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
RAZAO DE EXAMES CITOPATOLOGICOS DO COLO DO UTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS E A POPULACAO FEMININA NA MESMA FAIXA ETARIA	0,84	0,80	RAZAO
RAZAO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA REALIZADAS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS E POPULACAO DA MESMA FAIXA ETARIA.	0,35	0,34	RAZAO
SEGUIMENTO/TRATAMENTO INFORMADO DE MULHERES COM DIAGNOSTICO DE LESOES INTRAEPITELIAIS DE ALTO GRAU DO COLO DO UTERO	100,00	Não Informado	%
Objetivo: Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
PROPORCAO DE PARTOS NORMAIS	87,50	Não Informado	%
PROPORCAO DE NASCIDOS VIVOS DE MAES COM NO MINIMO 7 CONSULTAS DE PRE-NATAL.	100,00	Não Informado	%
NUMERO DE OBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERIODO E LOCAL DE RESIDENCIA	N/A	Não Informado	N ABSOLUTO
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	1,00	Não Informado	N.Absoluto
PROPORCAO DE OBITOS INFANTIS E FETAIS INVESTIGADOS	100,00	Não Informado	%
PROPORCAO DE OBITOS MATERNOS E DE MULHERES EM IDADE FERTIL (MIF) POR CAUSAS PRESUMIVEIS DE MORTE MATERNA INVESTIGADOS	100,00	Não Informado	%
INCIDENCIA DE SIFILIS CONGENITA.	N/A	Não Informado	N.Absoluto

Avaliação da diretriz Diretriz 3 - Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.:			
Diretriz 7 - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.			
Objetivo: Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
COBERTURA VACINAL COM VACINA TETRAVALENTE (DTP+HIB)/PENTAVALENTE EM CRIANCAS MENORES DE UM ANO	100,00	114,29	%
PROPORCAO DE CURA NAS COORTES DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR BACILIFERA	100,00	Não Informado	%
PROPORCAO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	100,00	Não Informado	%
PROPORCAO DE REGISTRO DE OBITOS COM CAUSA BASICA DEFINIDA	100,00	Não Informado	%
PROPORCAO DE CASOS DE DOENCAS DE NOTIFICACAO COMPULSORIA (DNC) ENCERRADOS OPORTUNAMENTE APOS NOTIFICACAO	100,00	Não Informado	%
TAXA DE INCIDENCIA DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE	1,00	Não Informado	N ABSOLUTO
NUMERO ABSOLUTO DE OBITOS POR DENGUE	N/A	Não Informado	N ABSOLUTO
Objetivo: Objetivo Nacional 7.2 - Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais com ênfase no Programa de aceleração do crescimento.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
PERCENTUAL DE REALIZACAO DAS ANALISES DE VIGILANCIA DA QUALIDADE DA AGUA, REFERENTE AO PARAMETRO COLIFORMES TOTAIS.	35,00	5,00	%

Avaliação da diretriz Diretriz 7 - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.:			
Diretriz 13 - Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.			
Objetivo: Objetivo Nacional - Qualificação de instrumentos de gestão, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.			
Indicadores	Meta2012	Resultado2012	Unidade
PROPORCAO DE MUNICIPIOS COM OUVIDORIAS IMPLANTADAS	N/A	Não Informado	N ABSOLUTO

Avaliação da diretriz Diretriz 13 - Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.:

AVALIAÇÃO GERAL DAS DIRETRIZES

7. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

7.1 BLOCO DE FINANCIAMENTO

Última atualização: 27/09/2013 16:37:38

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	12.878,11	0,00	0,00	182,29	0,00	12.878,11	20.000,00	16.140,94	16.140,94	16.140,94	0,00	0,00	3.539,11	458,57
Vigilância em Saúde	26.758,13	0,00	0,00	887,38	0,00	26.758,13	25.000,00	23.749,59	23.749,59	23.606,42	0,00	143,17	15.161,04	19.056,96
Atenção Básica	442.478,10	0,00	0,00	3.096,24	2.159.556,10	2.602.034,20	3.303.230,00	2.455.993,03	2.455.993,03	2.273.198,45	0,00	226.661,29	22.808,17	128.078,87
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	19.500,00	0,00	0,00	516,46	1.374,13	20.874,13	20.000,00	19.874,16	19.874,16	19.874,16	0,00	0,00	1.206,22	2.722,65
Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	48.043,05	0,00	0,00	257,00	0,00	48.043,05	40.000,00	38.043,00	38.043,00	38.043,00	0,00	0,00	0,00	10.257,05
Prestação de Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Análise sobre a Utilização dos Recursos

Os repasses fundo a Fundo foram feitos de forma regular e sua aplicação seguiu os critérios dos blocos de financiamento do SUS, resultando na apuração de um pequeno superávit que será executado dentro do exercício 2013.

7.2. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 27/09/2013 16:37:38

Participação da receita de impostos total do município	2,67%
Participação das transferências intergovernamentais na receita total do Município	72,60%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	4,92%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no	100,00%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	7,74%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	63,22%
Despesa total com Saúde, sob a responsabilidade do Município, por habitante	R\$643,76
Participação da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	62,09%
Participação da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	0,38%
participação da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	10,79%
Participação da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	4,03%
Participação das transferências para a Saúde em relação à despesa total do Município com saúde	21,52%
Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a EC 29/2000	21,92%

Análise e considerações sobre os Indicadores Financeiros

8. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 27/09/2013 16:42:23

8.1. RECEITAS

RECEITAS	PREVISÃO INICIAL (R\$)	PREVISÃO ATUALIZADA (a) (R\$)	RECEITAS ATUALIZADAS	
			Jan a Dez (b) (R\$)	% (b/a)
RECEITA DE IMPOSTOS LIQUIDA E TRANSFERENCIAS CONSTITUCIONAIS LEGAIS (I)	11.088.000,00	11.088.000,00	8.647.653,28	77,99

Impostos	768.000,00	768.000,00	348.313,10	45,35
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	25.000,00	25.000,00	1.155,21	4,62
Divida Ativa dos Impostos	5.000,00	80.000,00	16.451,50	20,56
Multas, Juros de Mora, Atualizac?o Monetaria e Outros Encargos da Divida Ativa dos Impostos	80.000,00	5.000,00	0,00	20,56
Receitas de Transferencias Constitucionais e Legais	10.210.000,00	10.210.000,00	8.281.733,47	81,11
Da Uni?o	7.460.000,00	7.460.000,00	5.906.229,82	79,17
Do Estado	2.750.000,00	2.750.000,00	2.375.503,65	86,38
TRANSFERENCIA DE RECURSOS DO SISTEMA UNICO DE SAUDE - SUS (II)	465.000,00	523.400,00	553.774,16	105,80
Da Uni?o para o Municipio	409.400,00	499.400,00	549.657,39	110,06
Do Estado para o Municipio	40.600,00	9.000,00	0,00	0,00
Demais Municipios para o Municipio	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	15.000,00	15.000,00	4.116,77	27,44
RECEITA DE OPERAC?ES DE CREDITO VINCULADAS A SAUDE (III)	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS ORCAMENTARIAS	19.689.000,00	9.310.600,00	6.134.411,76	65,88
(-) DEDUC?O PARA O FUNDEB	2.042.000,00	2.042.000,00	1.656.345,17	81,11
TOTAL	18.880.000,00	18.880.000,00	13.679.494,03	72,45

8.2. DESPESAS COM SAUDE

8.2.1. DESPESAS COM SAUDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAUDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAC?O INICIAL	DOTAC?O ATUALIZADA (c) (R\$)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (d) (R\$)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR N?O PROCESSADOS (e) (R\$) Dez (d) (R\$)	% ((d+e)/c)
DESPESAS CORRENTES	2.591.600,00	3.170.230,00	2.450.926,28	0,00	77,31
Pessoal e Encargos Sociais	1.440.000,00	1.793.500,00	1.585.691,72	0,00	88,41
Juros e Encargos da Divida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	1.151.600,00	1.376.730,00	865.234,56	0,00	62,84
DESPESAS DE CAPITAL	88.000,00	238.000,00	102.874,44	0,00	43,22
Investimentos	88.000,00	238.000,00	102.874,44	0,00	43,22
Invers?es Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortizac?o da Divida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL (IV)	2.679.600,00	3.408.230,00	2.553.800,72	0,00	74,93

8.2.2. DESPESAS PR?PRIAS COM SAUDE, A?OES E SERVI?OS P?BLICOS DE SAUDE

DESPESAS PR?PRIAS COM SAUDE E SERVI?OS P?BLICOS DE SAUDE	DOTAC?O INICIAL	DOTAC?O ATUALIZADA (c) (R\$)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (d) (R\$)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR N?O PROCESSADOS (e) (R\$) Dez (d) (R\$)	% ((d+e)/c)
DESPESAS COM SAUDE	N/A	N/A	2.553.800,72	0,00	100,00
(-) DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A	N/A			
(-) DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS DESTINADOS A SAUDE	N/A	N/A	492.965,20	0,00	19,30
Recursos de Transferencias do Sistema Unico de Saude - SUS	N/A	N/A	492.965,20	0,00	19,30
Recursos de Operac?es de Credito	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
(-) RESTOS A PAGAR INSCRITOS NO EXERCICIO SEM DISPONIBILIDADE	N/A	N/A	178.076,32		
TOTAL DAS DESPESAS PROPRIAS COM A?OES E SERVICIOS PUBLICOS DE SAUDE	N/A	N/A		1.882.759,20	73,72

8.3. CONTROLE DE RESTOS A PAGAR VINCULADOS SAÚDE INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

CONTROLE DE RESTOS A PAGAR VINCULADOS À SAÚDE INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	RESTOS A PAGAR INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA DE RECURSOS PRÓPRIOS VINCULADOS	
	Inscritos em exercícios anteriores (R\$)	Cancelados em 2012 (R\$)
RP DE DESPESAS PROPRIAS COM AC?ES E SERVICOS PUBLICOS DE SAUDE	650,21	0,00

8.5. PARTICIPAÇÃO DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSPARÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS

PARTICIPAÇÃO DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSPARÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS - LIMITE CONSTITUCIONAL <15%> [(V - VI) / I]	[(V - VI) / I]
PARTICIPAC?O DAS DESPESAS COM AC?ES E SERVICOS PUBLICOS DE SAUDE NA RECEITA DE IMPOSTOS LIQUIDA E TRANSFERENCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS - LIMITE CONSTITUCIONAL <15%>?[(V - VI)/I]	21,92

8.5.1. DESPESAS COM SAÚDE (por subfunção)

DESPESAS COM SAÚDE (por subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (c) (R\$)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (d) (R\$)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (e) (R\$) Dez (d) (R\$)	% ((d+e)/c)
Atenc?o Basica	2.298.600,00	2.882.730,00	2.235.977,70	646.752,30	84,58
Assistencia Hospitalar e Ambulatorial	30.000,00	170.000,00	68.237,47	101.762,53	4,98
Suporte Profilatico e Terapeutico	60.000,00	60.000,00	40.404,54	19.595,46	1,76
Vigilancia Sanitaria	51.000,00	65.500,00	38.626,42	26.873,58	1,92
Vigilancia Epidemiologica	65.000,00	50.000,00	25.876,40	24.123,60	1,46
Alimentac?o e Nutric?o	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunc?es	175.000,00	180.000,00	144.678,19	35.321,81	5,28
TOTAL	2.679.600,00	3.408.230,00	2.553.800,72	854.429,28	100,00

Considerações Gerais sobre demonstrativo orçamentário

9. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

9.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

É extremamente importante a profissionalização da gestão da saúde e a utilização de ferramentas de aferimento de desempenho das ações sob a óptica da continuidade, que inclui delinear políticas de Estado e não de governo. Os avanços e conquistas em relação aos instrumentos de planejamento são evidentes, entretanto, é momento de consolidar esses mecanismos e integrá-los para o melhor desenvolvimento e controle das ações de saúde pública.

A elaboração do RAG 2012 confirmou a importância e urgência de se estruturar equipe de planejamento formalmente constituída para desenvolver os projetos da Secretaria Municipal de Saúde de forma ordenada, com padrões e metodologias que permita controle e monitoramento das ações executadas. A forma como atualmente é realizada dificulta a consolidação das informações para tomada de decisão. O PlanejaSUS ressalta que "A equipe de planejamento deverá orientar e apoiar as áreas técnicas na apuração dos resultados [...]" (Caderno PlanejaSUS, 2008).

Destaca-se que o principal avanço do Relatório de Gestão foi a construção do modelo mais próximo das orientações constantes do PlanejaSUS e da base do SARGSUS.

9.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

1. Monitorar a Programação Anual de Saúde e correlacionar o orçamento e a execução financeira aos blocos de eixos e objetivos;
2. Instituir núcleo de planejamento para conduzir o diagnóstico, elaboração, execução e acompanhamento dos instrumentos de gestão, com o objetivo de sistematizá-los e integrá-los sob a mesma orientação estratégica, e potencializar a gestão das ações de saúde programadas;
3. Implantar Rede Integrada de Dados em Saúde que possibilite a troca de informações entre os diversos pontos de atendimento à saúde de forma rápida e eficiente, e se constitua como importante meio de gestão das informações;
4. Fortalecer a Atenção Primária do município, sendo que ela é a porta de entrada da população no serviço de saúde, e sendo eficiente e capaz de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde da população
6. Fortalecer a Vigilância em Saúde municipal,
7. Capacitar os profissionais de saúde das Equipes de Saúde da Família para que trabalhem de acordo com a lógica da Atenção Primária
8. Promover educação permanente para todos os profissionais da área da saúde
9. Fortalecer a regulação da assistência a saúde no município

9.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento

10. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

10.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Câmara de Vereadores em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em			
Enviado para Câmara de Vereadores em			

10.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

10.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	27/09/2013 16:59:23
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Câmara de Vereadores em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	

10.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	27/09/2013 16:59:23
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	
Reapreciado pelo Conselho em	
Parecer do Conselho de Saúde	
Status da Apreciação	Em Análise
Resolução da Apreciação	Data

CRUZEIRO DA FORTALEZA - MG, ____ de _____ de ____.



SARGSUS - Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão